

*Resenha*



COSTA, Sérgio Roberto. *Dicionário de Gêneros Textuais*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

Mariângela Maia de Oliveira\*

Tomando por base os novos conceitos subjacentes ao processo de ensino de Língua Portuguesa – fruto de vários anos de experiência do autor em pesquisas linguísticas e em ensino de Linguística Aplicada à Língua Materna e de Língua Portuguesa no ensino superior, médio e fundamental de rede pública e particular –, o livro *Dicionário de Gêneros Textuais*, de Sérgio Roberto Costa constitui-se um excelente instrumento de auxílio para estudantes e profissionais da área de Linguagem.

Levando em consideração o quadro de mudanças ocorridas na década de 90, o autor busca oferecer com esta obra um manual de princípios teóricos e práticos sobre o ensino de Língua Portuguesa, mais especificamente no trabalho com gêneros textuais. Nas palavras de Magda Soares, autora que redige o prefácio da obra,

Neste momento de mudança de paradigma que atualmente domina o ensino do português em nosso país, é extremamente oportuna e valiosa a contribuição que Sérgio Roberto Costa oferece aos professores e aos formadores de professores, com a publicação deste *Dicionário de Gêneros Textuais*. (COSTA, 2008, p. 7)

O livro é dividido em quatro partes, a saber: o Prefácio, através do qual é exposto um breve panorama sobre as mudanças no ensino de Linguagem; a Apresentação, que trata do modo como foi constituído o *Dicionário*; a Introdução, em que o autor faz uma pequena explicitação sobre a teoria de gêneros; e, por fim, os Verbetes que somam cerca de 400 gêneros textuais escritos e orais tradicionais, já consagrados pelo discurso literário, jurídico, religioso, cotidiano e outros tantos gêneros manifestados através do discurso eletrônico/digital.

Em cada verbebo, o autor procurou, tanto quanto foi possível, conceder a origem dos gêneros, apresentar sua definição ou a descrição temática, composicional e estilística, mostrar seu espaço de circulação, o domínio discursivo etc.

Antes de Costa iniciar uma reflexão sobre o que são e como aparecem os diversos gêneros textuais que circulam em nossa sociedade, Magda Soares aponta alguns aspectos que contribuíram para a mudança no processo de ensino de Linguagem de maneira geral. Nessa mesma direção, Bezerra, na obra *Gêneros textuais e ensino*, traz excelentes esclarecimentos sobre essas mudanças, fundamentais para entender essa nova prática com a linguagem em sala de aula:

Até por volta da década de 50 do século XX, estudava-se Português nos próprios manuais de gramática, pois o público que tinha acesso à escola falava o português tido como padrão, modelo a ser seguido, tinha práticas de leitura e escrita em suas famílias, indo à escola para estudar sobre a língua. Nesse contexto, era possível estudar-se as regras gramaticais sem tantas dificuldades, pois os alunos dominavam aquele registro linguístico (...). A partir dessa década de 50, começam a acontecer transformações nas condições de ensino/aprendizagem de Português. Por pressão das classes populares, a escola passa a receber alunos de outras camadas sociais, com práticas de letramento diferentes (ou nulas) daquelas conhecidas e reforçadas por essa instituição. (2005, p. 41)

Foi justamente essa democratização do ensino que permitiu às camadas populares pleno acesso à escola e à educação formal, juntamente com o desenvolvimento das ciências linguísticas, na última década do século XX, que conce-

---

\* Graduada em Letras pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Bolsista no Colégio de Aplicação João XXIII, lecionando há três anos a disciplina de Língua Portuguesa para EJA. Aluna da Especialização em *Ensino de Língua Portuguesa* pela UFJF. m.maia6985@ig.com.br

deu ao ensino de língua fundamentos teóricos e essência científica, levando a um caminho de mudanças. Tal caminho foi muito reforçado pelos estudos da Sociolinguística – que priorizou a necessidade de se considerar no ensino as variedades linguísticas, tanto como objeto de estudo quanto como de denúncia a manifestações de preconceito linguístico contra alunos vindos de contextos diferentes daqueles a que pertenciam às camadas mais altas das quais provinham os alunos antes da democratização do ensino – e pela Teoria de Gêneros, que veio dar foco àquilo que realmente institui e constitui um texto: os aspectos sócio-históricos e interativos que definem seu funcionamento.

Assim, tenta-se mudar o quadro de ensino de Linguagem no país: o que antes deveria priorizar o ensino da norma culta e de regras da Gramática Tradicional da língua, agora deve considerar as variações linguísticas, as diversas situações e intenções comunicativas, levando-se conta que linguagem é interação. Logo, o ensino de Língua Portuguesa deveria priorizar o trabalho com textos dos mais variados tipos e gêneros, visando ao desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos. Tal fato fez com que aos gêneros da esfera literária, talvez os únicos admitidos até então nas salas de aula, e aos gêneros de circulação exclusivamente escolar, somem-se muitos outros gêneros pertencentes a outros domínios discursivos, isto é, que circulam nas práticas sociais fora da escola.

Embora a definição de gêneros textuais e ou seu uso venham sendo tratados em diretrizes curriculares e programas de ensino, a real compreensão desse novo conceito e a devida orientação para um trabalho adequado com gêneros no processo de ensino da língua materna ainda é uma lacuna na formação dos professores, gerando, assim, dúvidas de ordem teórica e prática.

Após toda essa contextualização no que diz respeito ao ensino de Linguagem feita no Prefácio, o autor, antes de apresentar os verbetes, mostra, na Introdução, um panorama geral sobre a definição e funcionalidade dos gêneros textuais e sua importância no processo de ensino.

Tratando dos gêneros sob o enquadre discursivo de Bakhtin<sup>1</sup> (1953; 1973) e sob o enfoque textual de Bronckart<sup>2</sup> (1999), Sérgio Roberto Costa procura fazer uma breve discussão teórica sobre Gêneros Discursivos e Textuais de tal modo que seu livro sirva como base para professores e alunos no entendimento de tal conceito. Para tanto, o princípio básico que, segundo Costa, norteia a referida discussão constitui-se na

compreensão das práticas de oralidade, escrita e leitura como atividades enunciativo-discursivas presentes em várias instituições e em várias esferas sociais, isto é, em vários domínios discursivos, mediadas por enunciados – os gêneros discursivos e textuais orais e escritos – (sendo que estes últimos circulam em suportes/portadores diversos: livros, revistas, jornais, painéis, cartazes, panfletos, etc.). (p. 15)

Ao final de sua Introdução, Costa aponta a tipologia proposta por Dolz e Schneuwly (2004)<sup>3</sup>, que agrupa os gêneros levando em conta as capacidades de linguagem dominantes dos indivíduos (narrar, relatar, argumentar, expor e descrever ações ou instruir / prescrever).

Em seguida, compondo a parte final de sua obra, Costa apresenta cerca de 400 verbetes, desde abaixo-assinado até wikipédia, através dos quais busca exemplificar e definir alguns dos diversos gêneros que circulam em nossa sociedade.

Assim sendo, o Dicionário de Gêneros Textuais, de Sérgio Roberto Costa, constitui um significativo instrumento não só, mas principalmente, para o professor de Linguagem. De forma objetiva e didática, o autor trata de conceitos que se fazem fundamentais diante da mudança ocorrida na última década do século XX, no que diz respeito ao tratamento da língua, tornando explícitos alguns conceitos ainda obscuros para os profissionais da área. Registrando nos verbetes os gêneros, desde os mais simples e tradicionais aos mais sofisticados e recentes, com suas definições e aplicações, Costa constrói um material que se revela essencial para o tratamento eficaz dos gêneros textuais como objeto de ensino da língua.

A reunião de aspectos sobre o devido tratamento da Linguagem nos últimos tempos, as definições teóricas sobre os gêneros textuais e a apresentação dos verbetes tornam a obra de Costa um instrumento completo e extremamente útil aos profissionais já atuantes na área educacional, aos alunos e futuros profissionais.

## NOTAS

- <sup>1</sup> BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, [1953] 1994.  
BAKHTIN, M. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. São Paulo: Hucitec, [1929] 1973.
- <sup>2</sup> BRONCKART, J.P. *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo*. São Paulo: EDUC, 1999.
- <sup>3</sup> SCHNEUWLY, B. e DOLZ, J. (trad e org Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro). *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

## REFERÊNCIAS

BEZERRA, Maria Auxiliadora. Ensino de língua portuguesa e contextos teórico-metodológicos. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. *Gêneros textuais e ensino*. 4 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

COSTA, Sérgio Roberto. *Dicionário de Gêneros Textuais*. Belo Horizonte: Autêntica Editora. 2008

Enviado em 07 de maio de 2009  
Aprovado em 11 de junho de 2009